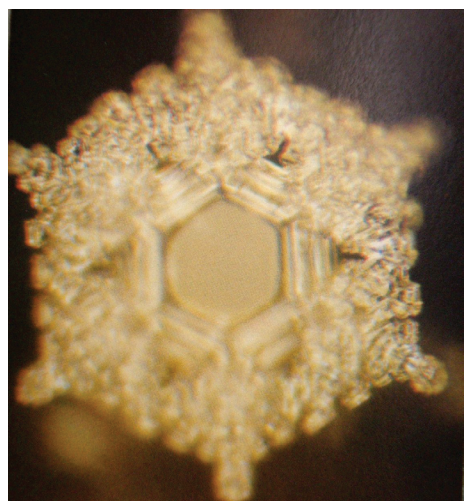
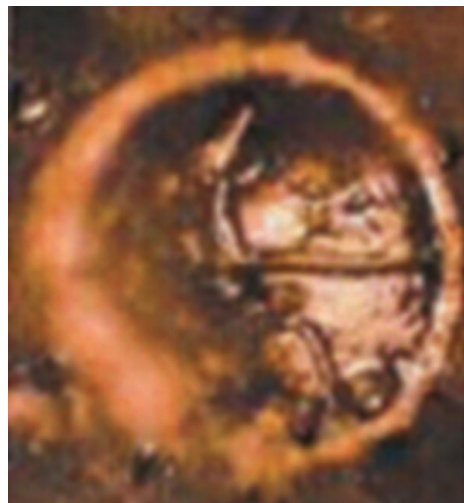


Nosso Lar

André Luiz conhece o processo de alimentação, em *Nosso Lar*. Posteriormente, Lísias esclarece para ele que, no local, a água tem outra densidade, é muito mais tênue, pura, quase fluídica. É o melhor e o mais poderoso condutor de fluidos de qualquer natureza, por isso são os componentes do Ministério da União Divina, os espíritos mais evoluídos, que promovem a sua purificação e magnetização. Uma vez purificada, segue rumo aos diversos institutos que a magnetizam com elementos específicos, fazendo-a assumir características curativas e alimentares. **Página 5**



Molécula de água brilha com bom pensamento...



...que também provoca o inverso se for ruim

Médicos espíritas contra o aborto de anencéfalos



Marlene Nobre



Irvénia Di Santis Prada



A vida do anencéfalo sobrepuja a todos os outros direitos. É um bem fundamental que pertence somente a ele



Opiniões equivocadas que circulam pela mídia – ‘é um feto sem cérebro’; ‘já é um feto morto’; ‘a mãe carrega em seu útero um cadáver’ - não têm, dentro do contexto da ciência, nenhum embasamento técnico



O Supremo Tribunal Federal iniciou, em 26 de agosto, uma série de audiências públicas para ouvir a sociedade civil a respeito de aborto do anencéfalo. O ministro Marco Aurélio Mello, que presidiu os trabalhos, é o relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 54) em que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS) pede que o STF permita que mulheres possam escolher interromper ou não o processo gestacional dos fetos com malformação cerebral. Marlene Rossi Severino Nobre e Irvénia Di Santis Prada representaram a Associação Médico-Espírita, defendendo a vida e os anencéfalos. (Páginas 2 e 3)

Roberto Brólio: de volta à Pátria Espiritual

Sócio-fundador da Associação Médico-Espírita, dr. Roberto Brólio caracterizava a mudança de paradigma no atendimento médico. Aos 86 anos, volta à Pátria Espiritual, deixando, a todos, modelos de cuidados com a alma. (Página 3)

Arquivo



Encontro autêntico



Cristiane Ribeiro Assis
Página 6

Convites e apelos

W.A.Cuin
Página 7

Índios reencarnados

Richard Simonetti
Página 7

Como lidar com a dor

Fernando Ôs e Elsa Rossi
Página 7

Eventos nos EUA e Europa incluem espiritualidade como fator promotor de saúde

GIOVANA CAMPOS E ISMAEL GOBBO

A médica norte-americana Christina Puchalski conduz, há mais de dez anos, projetos de integração entre espiritualidade e saúde com resultados satisfatórios. Dolores Krieger (foto), enfermeira e professora na Escola de Enfermagem da Universidade de Nova York, e a terapeuta Dora Kunz introduziram, na década de 1970, a prática que denominaram “toque terapêutico”, com a finalidade de promover a melhora da saúde física e emocional. Elas são exemplos de que o país norte-americano que sedia o 2º Congresso Médico-Espí-



Internet



Internet

Pesquisas de Puchalski estão voltadas para o papel da espiritualidade na saúde

rita e que recebe as duas primeiras, de 3 a 5 de outubro, em Fort Lauderdale, Flórida, está com a mentalidade aberta para os benefícios que surgem com a inserção de valores

antes não incluídos na saúde. Hoje, mais de 30 cursos de Medicina nos EUA abordam a espiritualidade em palestras e até mesmo em disciplinas obrigatórias no currículo acadêmico. Alexander Moreira Almeida, professor adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), apresentou, em agosto, no encontro científico da Parapsychological Association (PA) e da Society for Psychical Research (SPR), na Universidade de Winchester, em Winchester, na Inglaterra, o artigo Allan Kardec e o Desenvolvimento de um Programa de Pesquisa em Experiências Psíquicas, sobre o rigor do pensamento e da investigação de Allan Kardec. (Página 8)

Doenças mentais na abordagem médico-espírita

Doenças Mentais na Abordagem Médico-Espírita foi o tema da palestra do psicólogo Mário Sérgio Silveira, assessor técnico do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, em Curitiba (PR), e psicoterapeuta de orientação transpessoal no Medinesp 2007, o congresso das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional. Nesta edição, transcrevemos os principais pontos abordados em entrevista sobre o assunto. (Página 4)



34 ANOS

editorial

A vida agradece

A luta da pequena Marcela de Jesus Galante Ferreira para manter-se viva foi emblemática. Nascida em 20 de novembro de 2006, no Município de Patrocínio Paulista (SP), com anencefalia, faleceu somente em agosto deste ano.

O nome anencefalia, como sabemos, tem sido aplicado erroneamente. Ao contrário do seu significado, os bebês anencefálos têm uma parte reduzida do encéfalo. No caso de Marcela, ela possuía parte do cérebro primitivo ou reptiliano, que lhe garantia os reflexos fundamentais para poder viver: a possibilidade de respirar, de ter batimentos cardíacos, de mamar e deglutir, embora com dificuldades.

Marcela demonstrou, assim como outros bebês anencefálos que sobreviveram por segundos, minutos, horas, semanas ou anos, que a vida é, sim, um bem outorgado, indisponível.

Hoje, baseados na ciência, sabemos que a vida, quer seja do embrião, do bebê, ou do velho, não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo.

Com o anencefalo não é diferente. E Marcela demonstrou isso, de forma eloqüente, com sua sede de viver. Sua mãe, Cacilda Galante Ferreira, mostrou-se cheia de amor e dignidade ao defender o direito da filha à vida. "Sofrer, a gente sofre", disse - e não teria como ser diferente - "mas ela não pertence a mim, mas a Deus, e eu cuido dela aqui". Ao contrário de todas as expectativas médicas, o bebê viveu mais de 18 meses.

A história de Marcela reforça o respeito que devemos ter pela vida, seja lá como e por quanto

tempo ela se apresente, independentemente do estágio ou condição em que se encontre. Na sua simplicidade, a mãe compreendeu isso, daí sua luta para que a filha tivesse o sagrado direito de viver até o último sopro de vida terrena.

Marcela ensinou-nos, sobretudo, a valorizar a vida. Em sua ânsia de viver, a bebê estimulou-nos a abandonar de vez qualquer idéia de suicídio que cruze nossa mente. É ilusão pensar que morreu acabou. Na verdade, a maior decepção do suicida é justamente constatar que continua vivo, apesar de ter deixado a existência física. O espírito é imortal e prosseguirá vivendo por toda a eternidade. Mas o caso de Marcela reforçou principalmente, em nós, a necessidade de lutar em defesa da vida dos anencefálos e de todos os embriões, deficientes ou não, da ameaça abortista. E também da ameaça dos que querem retirar os seus órgãos e dá-los para transplante.

Sabemos que há uma orquestração intensa para que o aborto seja legalizado no País. Por duas vezes, porém, o Projeto de Lei 1.935/91, que escancara o aborto no Brasil, foi barrado no Congresso Nacional. No dia 26 de agosto, O Supremo Tribunal Federal ouviu representantes de entidades que são contra e a favor do aborto do anencefalo. Agora, só nos resta esperar o veredito dos ministros do Supremo. Estamos convidando, você, a cerrar fileiras conosco em defesa da vida, para que o aborto de qualquer espécie seja banido da nossa Constituição, como tem sido até agora. Somente assim nossa bandeira prosseguirá pura e imaculada, como sempre o foi.

A vida agradece.

Associação realiza seminário sobre ética espírita e o operador de Direito

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo convida os operadores de Direito e o público em geral para o seminário A Ética Espírita e o Operador do Direito: Uma Análise sobre a Conduta do Operador do Direito Espírita diante dos Apelos Aéticos de um Mundo Materialista. Serão expositores Maria Odete Duque Bertasi, advogada, diretora-secretária da Associação e presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp), e

Gleibe Pretti, advogado, professor de Direito do Trabalho e presidente da Associação Paulista dos Advogados Trabalhistas.

O evento acontece em 24 de setembro, das 19h às 21h15, na sede da União das Sociedades Espíritas (USE), Rua Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo (SP). Informações pelo telefone: (11) 2950-6554, site: www.ajesapaulo.com.br ou e-mail: eventos@ajesapaulo.com.br

Encontro nacional de historiadores e pesquisadores

A Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, em parceria com o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, realiza, dias 27 e 28 de setembro, em São Paulo (SP), seu 4º Encontro Nacional, congregando participantes de todo o Brasil. Instituída há seis anos, a Liga dos Historiadores congrega virtualmente cerca de 200 pesquisadores e escritores e desempenha importante papel no desenvolvimento de pesquisas e na preservação da memória espírita.

O 4º Encontro Nacional dos Historiadores

reunirá pesquisadores, biógrafos, escritores e acadêmicos, que abordarão temas vinculados ao resgate da memória e acervo espírita, além de pesquisas nacionais e internacionais. O evento será realizado nas instalações do Instituto Espírita de Educação (Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695, Itaim Bibi, São Paulo-SP), dia 27 de setembro, sábado, das 8h30 às 18h30 e domingo das 8h às 13h. Inscrição e informações pelo telefone: (11) 3661-3028, site: www.ccdpe.org.br ou e-mail: contato@ccdpe.org.br e 4enlhpe@ccdpe.org.br

Curtas

● **II Marcha Nacional da Cidadania pela Vida** – O Movimento Nacional em Defesa da Vida – Sem Aborto promove, em 10 de setembro, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), a II Marcha Nacional da Cidadania pela Vida. A concentração ocorre a partir das 15h, em frente à Rodoviária. No ano passado, mais de 20 mil pessoas participaram do primeiro evento. Neste ano, a expectativa é duplicar este número. A organização lembra que não basta ser contra o aborto, é preciso manifestar essa posição nas ruas para que o Congresso Nacional escute essas vozes. A marcha será aberta com quatro alas organizadas, cujas camisetas, nas cores verde, amarela, azul e branca, estão à venda. Informações: (61) 3345-0221, sede nacional do Movimento Brasil Sem Aborto, em Brasília, brasilsemaborto@gmail.com ou www.brasilsemaborto.com.br

● **Seminário Fisiologia Transdimensional** – Acontece, em 12 de setembro, das 8h às 12h30, na Associação dos Médicos de Santos (Avenida Ana Costa, 388, Santos-SP), o Seminário Fisiologia Transdimensional – Aspectos da Fisiologia Humana na Visão Espírita, com Décio Landoli Jr., médico, professor universitário, presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (AME-Santos), conferencista internacional, escritor e apresentador do programa Ciência e Espiritualidade, transmitido pela TV Mundo Maior (www.tvmundomaior.com.br). Informações pelo telefone (13) 9115-8360.

● **Encontro Estadual de Educadores de Infância** – A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, por meio do Departamento de Infância, realiza o evento, dias 13 e 14 de setembro, no teatro municipal de Luiz Antonio (SP), próximo a Ribeirão Preto, com o intuito de promover a troca de experiências e a reflexão sobre a atividade. O encontro oferecerá oficinas, palestras e debates sobre a importância do trabalho direcionado à infância, bem como os principais desafios a serem superados pelos trabalhadores do setor. Informações: (11) 2950-6554 ou (16) 3983-1487 e useregionalsp@yahoo.com.br

● **6ª Feiculte – Feira Cultural Espírita 2008** – Realizada pela União das Sociedades Espíritas da Vila Maria, acontece em 28 de setembro, das 9h às 17h, na antiga sede da subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme (Praça Oscar Silva, s/nº, Vila Guilherme), e tem por objetivo levar lazer,

cultura e conhecimento gratuitos ao público em geral. O evento terá uma programação bastante variada para agradar a todos os gostos e idades. Já estão agendadas palestras sobre Saúde e Doutrina, espetáculos de teatro e de música, exames de saúde gratuitos, praça de alimentação, livros, um game baseado em *O Livro dos Espíritos* e atração para as crianças e adolescentes – entre elas, brincadeiras e contadora de histórias. A USE Vila Maria é composta pelas Casas Espíritas Estudantes do Evangelho, Evangelho em Ação, Gabriel Ferreira, Joaquim Alves, Luz e Verdade, Padre Zabeu e As Três Estrelas Divinas. Informações: (11) 9765-1881 ou usevilamaria@yahoo.com.br

● **Semana Espírita de São Bernardo do Campo** – O evento, uma iniciativa do Conselho das Casas Espíritas do município e que tem por tema O Espiritismo e a Educação do Espírito, acontece de 21 a 28 de setembro, no Grupo Fraternal Adolfo Bezerra de Menezes (Rua Batufra, 380, Bairro Assunção, São Bernardo do Campo – SP). Informações: www.conselho-espíritasbc.com.br

● **3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita** – O evento acontece de 7 a 9 de novembro, no campus da Uni Ítalo – Teatro Paulo Autran (Avenida João Dias, 2.046, Santo Amaro, São Paulo-SP). Com o tema Um Projeto de Inclusão Integral: Ensinar Tudo a Todos, tem a coordenação da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Informações: www.pedagogiaespírita.org.br, (11) 4032-8515 ou abpe@uol.com.br.

● **XIII Congresso Espírita da Bahia** – Pelos Caminhos do Amor é o tema do evento, que acontece de 7 a 9 de novembro, no Centro de Convenções da Bahia. Inscrição e informações: (71) 3359-3323 e 3351-3220 e feeb@veloxmail.com.br

Internacional

● **Simpósio em Nantes** – O evento, realizado pelo Conselho Espírita Francês e Centre Spirite Nantais Allan Kardec, com o tema O Homem de Amanhã, ocorre nos dias 27 e 28 de setembro, na cidade de Nantes, França. Contato: Charles Kempf, do Centre d'Etudes Spirites Léon Denis (www.leon-denis.org). Informações: secretariat.csf@gmail.com

@ Espiritismo na internet

Pedagogia Espírita

www.pedagogiaespírita.org

Portal PEDAGOGIA ESPÍRITA

- Início
- Revista Pedagógica
- Escola Espírita
- Escola Virtual
- Evangelização
- TV Educar
- Teatro
- Música
- Dança
- A Plásticas
- Literatura
- Biblioteca Virtual
- Biblioteca Infantil
- Sala Infantil
- Sala de Conferência

Revista Pedagógica Espírita
Revista bimestral sobre a Pedagogia Espírita

Escola Espírita
Projeto Educacional para a Implantação de uma Escola Espírita, inspirado no trabalho de Eurípedes Barsamulfo

Escola Virtual
Cursos OnLine Subsídios e estudos para o Educador Espírita

Evangelização Espírita

Site organizado pelo Instituto de Difusão Espírita de Araras (IDE), sob a coordenação de Walter Oliveira Alves, educador e autor de livros publicados pela editora. Possui salas de estudo para capacitação de educadores espíritas, biblioteca virtual, biblioteca infantil, salas de conferência e som. Além da publicação mensal da revista *Pedagogia Espírita*, foi criada a TV Educar, com programação semanal, voltada para a educação. Visite!

AJE-SP aprova estatuto social e elege diretoria

Divulgação



A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP), fundada em 8 de março deste ano, aprovou seu estatuto social e elegeu a primeira diretoria executiva e os conselhos deliberativo e fiscal. Como presidente, foi eleito Tiago Cintra Essado (destaque). Informações: www.ajesapaulo.com.br ou (11) 2950-6554 (USE-SP), na sede provisória.

FUNDADOR
Fretas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Martene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
Macãv Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Lerne Martins

FEICULTE
34 ANOS

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Muni. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespírita.com.br - e-mail: folhaespírita@folhaespírita.com.br

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTE

14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

AUDIÊNCIA PÚBLICA DO STF

Médicos espíritas são contra o aborto de anencéfalos

O Supremo Tribunal Federal iniciou, em 26 de agosto, uma série de audiências públicas para ouvir a sociedade civil a respeito do aborto do anencéfalo. O ministro Marco Aurélio Mello, que presidiu os trabalhos, é o relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 54) em que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS) pede que o STF permita que mulheres possam escolher interromper ou não o processo gestacional dos fetos com malformação cerebral.

Falaram pela valorização da vida contra o aborto a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Associação Pró-Vida e Pró-Família e a Associação Médico-Espírita do Brasil. Posicionaram-se a favor do aborto os grupos Católicos pelo Direito de Decidir, a Igreja Universal do Reino de Deus, e a CNTS.

Marlene Rossi Severino Nobre e Irvénia Di Santis Prada representaram a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), na defesa da vida dos anencéfalos contra o aborto. A primeira a falar foi Irvénia, professora emérita da USP, em anatomia comparada do cérebro. Inicialmente, ela enfatizou que está errado o emprego do termo anencéfalo, porque, a rigor, designaria o indivíduo com a cavidade craniana completamente oca, o que não corresponde à realidade. Segundo a Terminologia Anatômica Internacional, o encéfalo compreende o tronco encefálico, o cerebelo, o diencéfalo e os dois hemisférios cerebrais (cérebro). No chamado

anencéfalo, pelo menos as partes mais profundas do encéfalo estão preservadas.

Todo “anencéfalo” – afirmou – “que se desenvolve de maneira organizada, com batimentos cardíacos e outras funções viscerais, tem preservada, pelo menos, a porção mais profunda do encéfalo, que Wilder Penfield chama de tronco cerebral alto e que incluiria o diencéfalo e a base dos hemisférios cerebrais”. O anencéfalo teria, assim, os mecanismos neurofuncionais para respiração, ritmo circadiano de sono/vigília, batimentos cardíacos, peristaltismo gastrointestinal, controle de temperatura orgânica, controle vasomotor e de motoneurônios e gates de controle da dor.

Destacou também que, para Wilder Penfield, “o indispensável substrato da consciência localiza-se fora do córtex cerebral, provavelmente no diencéfalo” (o tronco cerebral alto), porta de entrada e saída da mente, com “uma energia diferente daquela dos potenciais neuronais que percorrem os caminhos axionais”. Mac Lean concorda, ao referir que essa porção “possui mente própria”. Entretanto, ainda para Penfield, “ligações do tronco cerebral alto com o neocórtex pré-frontal e temporal são necessárias para a exteriorização comportamental dos conteúdos da mente”, o que explicaria as dificuldades de uma criança anencéfala expressar-se cognitivamente.

Segundo concluiu, opiniões equivocadas que circulam pela mídia – “é um feto sem cérebro”; “já é um feto morto”; “a mãe carrega em seu úte-

ro um cadáver” - não têm, dentro do contexto da ciência, nenhum embasamento técnico. De outra parte, as referências citadas nos dão conta de que o anencéfalo tem substrato neural para o desempenho das funções vitais e de ligação com a consciência. Isto, por si só, já se constitui em argumento suficiente para se contraindicar o seu abortamento deliberado e a disponibilização do recém-nascido para transplante de órgãos.

Direito à vida

Em seguida, falou a doutora Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, que usou a expressão “o acaso não explica a vida”, referindo-se a cálculos científicos que comprovam essa verdade. Para a especialista, não há direito da mulher quando se fala de um direito fundamental que se sobrepõe a qualquer outro, que é o direito à vida. “A vida do anencéfalo sobrepuja a todos os outros direitos. É um bem fundamental que pertence somente a ele.”

Depois da apresentação de ambas, o advogado autor da ADPF, Luís Roberto Barroso, questionou se as duas médicas concordam com a evidência de que em 100% dos casos a anencefalia leva à morte. Marlene respondeu que sim, mas voltou a afirmar que “o direito à vida do anencéfalo sobrepõe a qualquer outro direito de qualquer outra pessoa, no caso, ao da mãe”.

Logo depois, foi a vez do subprocurador geral da República Mário Gisi questionar sobre o que

chamou de incongruência na apresentação da médica, que citou a carta do Chefe Seattle, índio norte-americano, que defende a vida de sua tribo dizendo que “o homem não tece o fio da vida, ele é apenas um fio. Tudo o que faz à teia ele faz a si mesmo”. O subprocurador disse ser uma contradição, porque a cultura indígena não só autoriza a morte de anencéfalos, mas de todas as crianças que nascem com deficiência física. Marlene Nobre disse que algumas comunidades indígenas ainda não evoluíram a ponto de frequentar universidade e conhecer o que a ciência propõe como vida.

O representante da Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família, o médico Rodolfo Acatauassú Nunes, fez uma brilhante defesa da vida do anencéfalo, assim como o padre Luiz Antônio Bento. A Igreja Universal do Reino de Deus, nas palavras do bispo Carlos Macedo de Oliveira, defendeu o aborto dos anencéfalos, como também o fez a representante da ONG Católicas pelo Direito de Decidir. O representante da Universal afirmou que a questão diz respeito à saúde e ao direito da mulher e, portanto, ela deve decidir sobre a possibilidade de antecipar ou não o parto desses fetos. Maria José Fontelas Rosado Nunes, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), defendeu o direito da mulher de interromper a gravidez em caso de comprovada anencefalia. Durante sua exposição, leu uma carta melodramática de uma gestante que não conseguiu abortar o feto anencefálico que gestava.

Roberto Brólio: uma vida de amor à Medicina e ao próximo

Sócio-fundador da Associação Médico-Espírita, dr. Roberto Brólio caracterizava a mudança de paradigma no atendimento médico. Aos 86 anos, volta à Pátria Espiritual deixando, a todos, modelos de cuidados com a alma

Um médico que conhecia e tratava a alma. Dr. Roberto Brólio nasceu na cidade de Amparo (SP), aos 22 de janeiro de 1922. Ainda criança, mudou-se para a cidade de São Paulo e voltou seus estudos para ajudar o próximo. Formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), em 1951, e especializou-se na área de fisiologia. Também atuou como clínico geral, por mais de 50 anos e foi professor livre-docente da Faculdade de Saúde Pública da USP. Desde jovem, sempre se interessou pelo Espiritismo, estudando várias religiões e encontrou na alma a chave para os processos de saúde e cura de muitas enfermidades. Imbuído do ideal médico-espírita, foi um dos fundadores da Associação Médico-Espírita de São Paulo, onde se dedicou a vários estudos e palestras. Foi também conselheiro, membro do quadro diretivo e vice-presidente da AME-Brasil.

Médico carinhoso, conhecedor da natureza humana, mantinha-se sempre atualizado e, bondosamente, recebia seus pacientes com um abraço e o amável tratamento de “queridos”. Aos mais aflitos, consolava com sua famosa frase: “calma querido, daqui a 50 anos todos os seus males estarão curados”. Em suas consultas, tratava cada paciente como se fosse o único, preocupando-se com o corpo e com a alma. Seus atendimentos eram demorados e, na sala de espera sempre cheia, seus clientes pacientemente aguardavam a vez, pois sabiam que a espera seria recompensada e que, ao adentrar seu consultório, a cura já começaria a se operar.

Dr. Brólio também era escritor. Escritor de alma para almas. E, como não poderia deixar de ser, foi ela quem pautou seus livros. Publicou vários artigos unindo a Ciência Médica e a Espiritualidade, publicados em boletins médico-espíritas e também em jornais espíritas. Como costumava dizer, “não existem doenças, mas doentes, cujos males têm origem na alma, nos desequilíbrios morais”. Em seus livros, este tema foi abordado dando origem a aspectos que defendia como a Educação da Alma, a Psicologia da Alma, Paulo de Tarso e o Espiritismo e Doenças da Alma.

Ratificando todo esse conhecimento e acreditando na Medicina do Futuro, dr. Brólio intuitivamente já delineava o porvir da essência do tratamento de enfermidades: “A prática da Medicina deverá encontrar novos caminhos para alcançar um paradigma condizente ao exercício profissional, fundamentado no conhecimento da alma e no conceito segundo o qual as ações mé-

Arquivo



Brólio e Marlene no congresso da AME-SP, em 1991: articulação para se criar a AME-BR

dicas deverão ser realizadas sob a égide do amor fraterno, procurando ver o doente além do seu corpo físico e da sua mente, alcançando a grandeza da sua alma. É na alma que se encontram as raízes de inúmeras doenças”.

Uma de suas pacientes, a jornalista Daisy Rebello, pormenorizou no livro *Gestos de Amor* o cuidado que o dr. Brólio tinha para com seus pacientes, explicando o cuidado complexo, que envolvia muito mais que simples prescrição de medicamentos. Veja, abaixo, o capítulo dedicado a ele, escrito na ocasião de sua aposentadoria:

Um médico diferente

Soube esta semana que ele se aposentou. Nosso maior amigo, nosso médico de con-

finança, aquele que nos conhecia corpo e alma e cuidava de toda família com tanto carinho e dedicação.

“Que pena!” foi a minha primeira frase. Não que ele não merecesse o “título”, mas as perguntas ficam no ar: “Onde vamos encontrar um outro igual? Ou parecido? Será que existe?”.

Certamente ele era um médico diferente, muito especial, fugia do padrão normal, e é quase obrigatório continuar a admirá-lo cada dia mais.

E a gente fica pensando: Como podia ser especial se ele era a simplicidade em pessoa? Milagre? Não sei. A razão estava na sua forma de viver, de ser.

Conclui que o tempo para ele se desdobrava milagrosamente: atendia pacientes em seu con-

sultório até quase meia-noite, respondia às dúvidas ao telefone a qualquer hora do expediente, cuidava da família, da casa, dos negócios, dava aulas, fazia palestras orientadoras; visitava creches, asilos e, o que é incrível: atravessava o dia na maior tranquilidade, sempre com um sorriso no rosto e uma palavra de incentivo e paz para todos,

Nos últimos anos, numa efervescência de inspiração, escreveu vários livros, roteiros para uma vida melhor, para quem quiser ler e seguir.

Seu nome? Dr. Roberto Brólio, pneumologista, professor de faculdades, quase dois metros de altura, magro, rosto longo e óculos. Não era um homem bonito (que isso não era importante para ele) nem era muito falante. Mais ouvia do que falava. Sabia ouvir, com calma e interesse. Coisa rara hoje em dia!

Por isso, se você estivesse impaciente, com pressa, agenda cheia, não deveria ir ao seu consultório. O tempo para ele não existia. Mesmo com a sala cheia de gente, quando você entrava na sala, o tempo ia pro espaço. Naquela hora, existia só VOCÊ e o seu problema. E a demora era justificada. Ele queria saber tudo, mas tudo mesmo, de você: de seu corpo, suas dores, alegrias e tristezas. Lavava a alma dos pacientes.

Pra começar, você já se espantava, quando chegava ao consultório. Ele acompanhava todos os pacientes até a porta da rua e num Gesto de Amor, já voltava cumprimentando, um a um, os que estavam na sala de espera. Você já viu algum médico fazer isso?

Por todas essas razões, eu afirmo: ele era e continua sendo um médico muito especial. Daí a razão de, em 18 de outubro de 1985, eu ter escrito para ele este poema, comemorando o Dia do Médico; e repriso agora:

A VESTE BRANCA

Das roupas de trabalho ele escolheu
A veste branca
E o Senhor... sorriu!
Jovem ainda,
Coração vibrante,
Traçou o seu roteiro para a vida
Muito estudar
Amar, cuidar, curar.
Livros sem fim
Passaram por suas mãos
Grandes e fortes.
E de saber foi se impregnando ele,
Mente e coração.
E assim vive ele,
Simplesmente
De veste branca,
Curando dores do corpo e da alma,
Na tranquilidade de sua sala muito branca.
Nas receitas, também muito brancas,
Xaropes, drágeas, injeções,

Essas coisas de doutor:
Nas palavras, receitas para a alma:
Coragem, fé, confiança e muito amor.
E, assim, a vida vai passando por ele,
Ou ele pela vida,
Na tranquilidade do seu consultório,
Na doce paz do Senhor.
Gente entrando e saindo sem parar
Gostando dele cada vez um pouco mais.
Um dia, certamente,
Ele vai querer entregar a roupa,
Que usou a vida toda,
A veste branca.
Mas o Senhor, sem dúvida sorrindo,
Num GESTO DE AMOR,
Vai dizer:
“Fique com ela, filho!
Você soube usá-la na Terra,
Com respeito, honestidade e amor.
Só que agora,

Vai ser diferente.
Ela vai ser tecida em luz.”

Daqui para frente, ele não estará mais, com sua veste branca, revestido de muito amor, nos atendendo no seu consultório. E, com simplicidade, aqui deixo um recado para ele:

“Retribuo em meu nome, da minha família e de todos os que passaram por lá, a todos aqueles seus maravilhosos Gestos de Amor, nesse plantão de solidariedade que durou uma vida inteira.
Obrigada por tudo, Doutor!”
(Aplausos, por favor, Ele merece.)

O ideal espírita sempre permeou a vida e a carreira do dr. Roberto Brólio, deixando em amigos e clientes uma chama de esperança e fé. Voltou à pátria espiritual em 9 de agosto de 2008.

Medinesp 2007 – 150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito

Painel: No Reino do Inconsciente

Doenças mentais na abordagem médico-espírita

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Doenças Mentais na Abordagem Médico-Espírita foi o tema da palestra do psicólogo Mário Sérgio Silveira, assessor técnico do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, em Curitiba (PR), e psicoterapeuta de orientação transpessoal no Medinesp 2007, o congresso das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional. Abaixo, transcrevemos os principais pontos abordados em entrevista sobre o assunto à Folha Espírita:

Folha Espírita – Do ponto de vista espírita, qual o modelo de inconsciente que melhor explicaria as doenças mentais?

Mário Sérgio Silveira – Estou trabalhando na idéia de um modelo informacional da consciência, compreendendo que matéria é energia e a energia transporta informação. Assim como o Universo é informacional, da mesma maneira a consciência humana é um sistema informacional estruturado em diversos níveis. Então, na minha opinião, a melhor forma para entendermos as relações entre espírito e matéria é compreendermos de que maneira a informação circula no sistema energético humano, dos campos sutis do perispírito e do próprio Universo para o corpo físico. Esse modelo já é conhecido há milhares de anos como o sistema de chakras, da tradição oriental, e agora retomado através de conceitos mais modernos da Física Quântica.

FE – Para o profissional espírita, médico ou psicólogo, qual a importância de se ter um modelo de inconsciente? Ajudaria no diagnóstico e tratamento?

Silveira – É importante nós termos um modelo transdisciplinar, resultante do debate entre ciência, filosofia e tradições espirituais, que inclua a dimensão espiritual. Pela minha experiência em hospital psiquiátrico, onde lidamos com doenças mentais graves, embora a manifestação do desequilíbrio mental possa efetivamente ser diagnosticada e receber denominações em nossas classificações, como o CID10 ou o DSM4, é importante compreendermos que a causa do desequilíbrio está fundamentalmente no espírito e na sua história evolutiva através das diversas experiências reencarnatórias. Então, por mais que a manifestação do desequilíbrio possa receber um diagnóstico psiquiátrico, eminentemente descritivo, um modelo informacional da consciência permitiria que nós entendêssemos melhor a origem e a causa desse desequilíbrio, em que nível teve origem e, conseqüentemente, teríamos condições de tratar efetivamente as causas nos níveis adequados.

FE – Como diferenciar desequilíbrios espirituais de desordens mentais?

Silveira – Como a realidade é única, como nada no Universo é separado, as diferenças que existem no entendimento dependem do modelo de leitura da realidade que é utilizado, porque, na verdade, todo desequilíbrio é espiritual e se manifesta nos diversos níveis, emocional, mental e físico. Então, precisamos entender que o núcleo informacional da consciência é o espírito e que o desequilíbrio que está presente nesse arquivo informacional vai se refletir nos demais níveis.

FE – O senhor acha que o tratamento espiritual ajuda ou complementa o tratamento médico?

Silveira – Cada vez mais o tratamento espiritual é fundamental e em todas as especialidades da Medicina. Por mais que tenhamos de fazer intervenções freqüentemente no nível do corpo, no nível biológico, inclusive através de medicação alopática e cirurgias, buscando corrigir aquele desequilíbrio que já se consolidou no plano físico da energia, que chamamos de matéria, quanto mais conseguirmos trabalhar no nível das causas iniciais, estaremos fazendo não apenas tratamento, mas também prevenção primária. Com o tratamento espiritual, podemos evitar que doenças mais graves se manifestem no plano da matéria, porque não podemos esquecer que nós todos somos herdeiros fundamentalmente de nós mesmos, em nossa caminhada evolutiva.

FE – Em função disso, o senhor acha que o hospital psiquiátrico espírita tem melhores resultados no tratamento das doenças mentais?

Silveira – Não basta apenas ter o nome de hospital espírita obviamente. Mas, sem dúvida, no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, em Curitiba, trabalhamos com uma visão inter e transdisciplinar, e isso significa que o espiritual é parte do tratamento recebido pelo paciente. Nós, todavia, queremos mais, trabalhando para conseguir que o espiritual seja o elemento que transcenda e integre todas as demais especialida-

Benedito Valvassouras



des que tenham ação no tratamento do paciente. Então, mesmo que os resultados não sejam visíveis imediatamente, porque freqüentemente são patologias crônicas de longo curso e de difícil solução, ainda assim estaremos contribuindo no processo evolutivo do espírito que já terá resolvido mais alguns dos seus problemas ainda nesta existência e, quem sabe, poderá avançar em seu processo evolutivo com mais tranqüilidade. Entendemos também que a doença de hoje é parte da cura da alma. Por outro lado, temos tido excelentes resultados através do grupo de desobsessão, às vezes “da noite para o dia”. Os casos mais críticos são os de pacientes com risco, ideação e vozes de comando

para o suicídio. Normalmente, grandes levas de suicidas são encaminhados para atendimento na dimensão que chamamos espiritual, pois eles são recrutados para ficar junto de pacientes depressivos para induzi-los ao ato.

FE – Como o psicólogo espírita utiliza no seu consultório essa ferramenta importante que é o conhecimento da espiritualidade?

Silveira – Fiz um longo percurso nos meus 30 anos de profissão, passando pela psicanálise e pelo psicodrama, mas sempre com essa busca no sentido de integrar o conhecimento espírita e da espiritualidade. Felizmente, o caminho

que encontrei foi o da Psicologia Transpessoal, que estuda a espiritualidade através dos diversos estados de consciência. Então, minha sugestão para os psicólogos jovens que desejam incluir a espiritualidade nas suas clínicas é que sigam o caminho da Psicologia Transpessoal e da Psicoterapia Regressiva, por mais que existam algumas críticas de que não devemos mexer com aquilo que deve ser esquecido. Concordamos em um primeiro momento, porém sabemos que o que não lembramos de modo consciente permanece inconsciente e gerando efeitos, os sintomas como retorno do recalado. Com a técnica adequada, o trauma vem à tona e pode ser trabalhado e, afim, ser de fato esquecido. A minha sugestão é para que os jovens psicólogos, psicoterapeutas e médicos entendam que hoje é esse o caminho que a ciência ocidental nos oferece, ou seja, o da Psicologia Transpessoal, a psicologia da transcendência.

FE – Alguns hospitais espíritas que conhecemos nos informam que os órgãos da Saúde não fazem nenhuma proibição à terapêutica complementar espiritual, apenas esta não pode figurar no prontuário do paciente. No hospital em que o senhor trabalha também é assim?

Silveira – No Hospital Bom Retiro temos uma espécie de formulário onde o paciente, ou sua família, consente ou não o atendimento espiritual que oferecemos. Desta forma, o tratamento espiritual é uma escolha voluntária que, para nossa alegria, é aceito pela maioria dos pacientes, inclusive pelos não espíritas. Esse tratamento consiste em palestras e momentos de reflexão sem qualquer proselitismo religioso, passes e distribuição da água fluidificada, além das reuniões de desobsessão para os pacientes que as equipes terapêuticas indicam.

FE – Como abordar essas questões para os não espíritas?

Silveira – A espiritualidade não é domínio exclusivo do Espiritismo, mas uma realidade que se encontra na essência do ser humano. No paradigma ocidental, nós, infelizmente, tendemos a negar a dimensão da espiritualidade, que é um domínio essencial do ser humano. Então, o que tenho observado, mesmo no consultório particular, é que as pessoas procuram a espiritualidade porque sentem a necessidade de uma reconexão com sua própria essência. E nós temos a oportunidade de entender que a origem de muitos desequilíbrios que sofremos em nossas vidas está na falta de conexão com essa dimensão tão essencial, nuclear mesmo, que é a dimensão espiritual. Portanto, não vejo problema quanto a isso; nós podemos abordar, evidentemente respeitando a crença do paciente, as questões espirituais que dizem respeito a todos nós. Com relação a esse tema, vale a pena ler o livro do dr. Harold Koenig, *Espiritualidade no Cuidado com o Paciente*, editado pela Associação Médico-Espírita.



Esquizofrenia na visão espiritual

Gostaria de saber como é vista a esquizofrenia no mundo espiritual, ou melhor, como ela é relatada. (Elenita Queiroz, Rio Verde – GO)

A esquizofrenia é uma doença de múltiplas causas, pois se origina da conduta complicada em vidas passadas, envolvendo abuso da inteligência, poder, além de homicídios e suicídios. Com isso, as marcas genéticas são expressões das marcas espirituais, oriundas desse passado de dificuldades. A criatura escolhe ou é levada a escolher pais que tragam essa carga genética, predispondo-se à doença. Na nova oportunidade da reencarnação, as situações familiares e sociais podem agravar a condição daquele que já traz a predisposição, e a sua permanência numa postura de pouca mudança moral e espiritual desencadeará o quadro. Do nosso ponto de vista, obsessão não é causa de nada, é efeito da postura moral inferior da criatura, de um passado culposo, que abrem espaço para que espíritos vingadores, ou espíritos ainda voltados ao mal, desencadeiem as situações presentes na intimidade do ser. O afastamento de entidades espirituais sem a reforma íntima da criatura não melhorará o estado do doente. É fundamental o tratamento medicamentoso, para equilibrar o funcionamento cerebral, fortalecendo a normalidade

de ação, dando condições para que o paciente se proteja da ação dos espíritos inferiores.

É preciso submeter-se a uma terapia, para o autoconhecimento e mudança de atitude interior. O tratamento espiritual é complementar, mas a evange-lhoterapia é o recurso de mudança de profundidade,

que fornecerá renovação perispiritual, diminuindo a gravidade do quadro nesta vida e possibilitando que, em nova encarnação, o paciente possa ser curado.

Roberto Lúcio Vieira de Souza
Vice-presidente da AME-Brasil



Novo livro psicografado por
SANDRA CARNEIRO

UM NOVO ENCONTRO COM A LUZ

Um convite para que nos transportemos para além das dores e dificuldades, em companhia desta luz que segue reconduzindo vidas e transformando mundos.

LANÇAMENTO

- ROMANCE
- 248 páginas
- Formato: 14 x 21
- R\$ 26,00

www.vivaluz.com.br – Tel. 11 4412.1209



Nosso Lar

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

Problema de alimentação

No Bosque das Águas

Após alguns momentos de descanso, em meio à visita que possibilitou a André Luiz conhecer a estrutura de Nosso Lar, uma dúvida assaltou-o: como resolveriam o problema do abastecimento? Não ouvira falar de um “ministério da economia”.

Lísias explicou que esses serviços estavam sob os cuidados diretos do Governador, que desejava atenuar as lembranças da vida material. Contou, então, um pouco da história de Nosso Lar. Cerca de um século atrás, as dificuldades eram muito grandes para adaptar os habitantes da colônia às leis de simplicidade. *Queriam mesas lautas, bebidas excitantes para prolongar velhos vícios terrenos.* Apenas o Ministério da União Divina não aderiu a tais abusos. Os demais, no entanto, viviam sobrecarregados com esse problema. Tão logo assumiu suas funções administrativas, o Governador atual determinou mudança na alimentação, os habitantes da colônia passariam a ingerir muito mais alimentos da própria natureza. *A pedido da Governadoria, vieram 200 instrutores, de uma esfera muito elevada, a fim de espalharem novos conhecimentos relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera.*

Nas inúmeras assembléias realizadas, alguns colaboradores técnicos manifestavam-se contrários a tais medidas, justificando que seriam prejudiciais às estruturas perispirituais dos recém-chegados. O Governador não desanimou; por 30 anos, promoveu reuniões, ouviu, pacientemente, os rebeldes, sem punir ninguém. Facilitou a eles excursões de estudo, ganhando adeptos. Após 21 anos na batalha educativa, somente o Ministério da Elevação aderiu à idéia. O Ministério do Esclarecimento, porém, devido ao grande número de espíritos dedicados à matemática, não cedia. Estavam aferrados aos processos de proteínas e carboidratos, imprescindíveis aos corpos físicos. O Governador continuava a responder com paciência aos seus desafios. No entanto, com a rebeldia dos mais intelectualizados, formaram-se perigosos distúrbios no antigo Departamento de Regeneração.

Segundo Lísias, *isso provocou enormes cisões nos órgãos coletivos de Nosso Lar, dando ensejo a perigosos assalto das multidões obscuras do Umbral, que tentaram invadir a cidade, aproveitando brechas nos serviços de Regeneração, em que grande número de colaboradores entretinha certo intercâmbio clandestino, em virtude de vícios de alimentação.*

Diante de tão graves ameaças, o Governador, depois de ouvir o alto Conselho do Ministério da União Divina, tomou as medidas necessárias.

Mandou fechar, temporariamente, o Ministério da Comunicação. Isolou os manifestantes nos calabouços da Regeneração. Fez séria advertência ao Ministério do Esclarecimento. Suspendeu o atendimento às regiões inferiores e, para a defesa da cidade, mandou ligar as baterias elétricas das muralhas, emissora de dardos magnéticos.

“Não houve combate, nem ofensiva da colônia, mas resistência resoluta. Por mais de seis meses os serviços de alimentação em Nosso Lar foram reduzidos à inalação de princípios vitais da atmosfera, através da respiração, e a água misturada a elementos solares elétricos e magnéticos. A colônia ficou, então, sabendo o que vem a ser indignação do espírito manso e justo”, ressaltou Lísias.

Findo o período da pior crise, a Governadoria saiu vitoriosa; o próprio Ministério do Esclarecimento reconheceu o erro e cooperou na pacificação. O Departamento de Regeneração passou a ser Ministério. Quanto à questão dos alimentos, somente na Regeneração e no Auxílio mantiveram-se substâncias alimentícias semelhantes às da Terra, os outros permaneceram na frugalidade. Presentemente, todos reconhecem que a medida foi de elevado alcance para a libertação espiritual dos habitantes da colônia.

“Reduziu-se a expressão física e surgiu maravilhoso coeficiente de espiritualidade”, enfatizou Lísias.

Pontos de destaque para estudo

- 1) A alimentação, em geral, é fonte de desequilíbrio e obsessão, tanto no mundo físico quanto no extrafísico.
- 2) Cidades espirituais também evoluem, através de medidas instituídas ao longo de sua história, que auxiliam a libertar seus habitantes da animalidade inferior.
- 3) Ocorrem livres manifestações das idéias, desde que os atos rebeldes não coloquem em risco a segurança e o equilíbrio da cidade e da população.
- 4) O Governador é escolhido por reunir em si bondade e sabedoria. É o que mais trabalha, raramente descansa.
- 5) O contraponto da rebeldia é a paciência e a energia serena.
- 6) Há uso de mecanismos de defesa, quando necessário.
- 7) São características do grande líder espiritual: determinação nos ideais superiores a serem alcançados; tolerância e bondade em relação às opiniões contrárias.

Com o interesse de André Luiz pelos processos de alimentação, Lísias achou oportuno levá-lo ao grande reservatório de água de Nosso Lar. Foram, utilizando o meio de transporte mais comum, o aerôbus. Trata-se de um enorme carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros, impossível de ser comparado a qualquer máquina da crosta terrestre. *Constituído de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligado a fios invisíveis, em virtude do grande número de antenas na tolda.*

Após 40 minutos de viagem, em alta velocidade, os visitantes chegam a uma das mais belas regiões da cidade. É o *Bosque das Águas*, entrecortado de grama, flores perfumadas, árvores frondosas e um imenso rio azul de águas cristalinas.

No local, há um enorme edifício; Lísias denominou-o de reservatório da colônia. Explicou que todo o volume do Rio Azul é absorvido em caixas imensas de distribuição e, destas, parte para ser servido em todas as atividades da colônia. Após o uso, suas águas reúnem-se novamente, abaixo dos serviços da Regeneração, e voltam a constituir o rio, que prossegue o curso normal, rumo ao grande oceano de substâncias invisíveis para a Terra.

Lísias esclareceu que a água, ali, tem outra densidade, é muito mais tênue, pura, quase fluídica.

E está sob a responsabilidade do Ministério da União Divina. *Na Terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água*, ressaltou. Aqui, ao contrário dos habitantes da Terra, explicou que a água é o melhor e o mais poderoso condutor de fluidos de qualquer natureza, por isso são os componentes do Ministério da União Divina, os espíritos mais evoluídos, que promovem a sua purificação e magnetização. Uma vez purificada, segue rumo aos diversos institutos que a magnetizam com elementos específicos, fazendo-a assumir características curativas e alimentares. Após a utilização, os diversos afluentes reúnem-se novamente no grande rio, que sai das imediações da colônia, levando consigo as características espirituais do local.

Devido a um certo desapontamento de André Luiz com relação ao desconhecimento da importância da água pelos encarnados, Lísias explicou que isso ocorre, desde sempre, em virtude do orgulho que estimula o cultivo do poder ilusório. Essas imperfeições do espírito não lhes permite ver claramente os benefícios oferecidos pelo Pai e Criador, e, entre eles, a real importância da água.

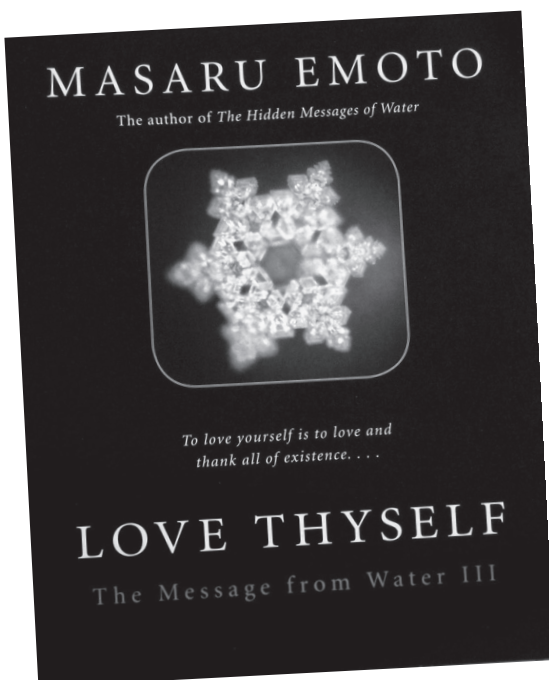
No futuro, há esperanças de que o homem copie os serviços de Nosso Lar. E finalizou, com sabedoria: *“Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, meu amigo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima”.*

Pontos de destaque para estudo

- 1) Meios de transporte do mundo espiritual.
- 2) Paisagens paradisíacas nas cidades do além.
- 3) Importância da água.
- 4) Estudar a obra do físico dr. Masaru Emoto: *Mensagens da Água* (foto ao lado). André Luiz antecipou por cerca de 60 anos o que esses estudos científicos estão demonstrando agora.

Organização: Marlene Nobre

Colaboração: Walther Graciano Júnior



Quatorze décadas de um bandeirante

ORSON PETER CARRARA

Abriu fronteiras, destemidamente. Enfrentar preconceitos, derrubar barreiras, alterar paradigmas. Essas, entre outras ações corajosas, constituem o perfil de um bandeirante. Com o conhecimento espírita e sua divulgação, não é diferente. São precisos homens decididos, conscientes. Um deles destaca-se na história: Cairbar de Souza Schutel.

Aquele que foi cognominado *O Bandeirante do Espiritismo* nasceu em 22 de setembro de 1868, portanto, há 140 anos, no Rio de Janeiro. Depois de passagens por Itápolis e Piracicaba, fixou-se em Matão, tornando-se seu primeiro prefeito, e fundou, em 15 de julho de 1905, o Centro Espírita Amantes da Pobreza; um mês depois, fundou o jornal *O Clarim*; e, posteriormente, em 1925, a *Revista Internacional de Espiritismo*, tradicionais publicações de circulação internacional.

Schutel foi pioneiro da divulgação espírita pelo rádio. Suas iniciativas humanitárias em favor da coletividade, bem antes de tornar-se espírita, falam bem da grandeza de seu coração. Amava e socorria os pobres, amparando-os material e espiritualmente, estendendo sua atenção até mesmo para com os animais.

Foi na vivência espírita, todavia, que sua personalidade mostrou-se ainda mais grandiosa. Seus exemplos de amor ao próximo e de dedicação ao estudo e divulgação do Espiritismo sensibilizaram o País e ultrapassaram as fronteiras do território nacional. Escreveu inúmeros livros, entre eles o notável *Parábolas e Ensinos de Jesus*, que destaca – como indica o próprio título – os ensinamentos do Mestre da Humanidade.

No mesmo ano em que se comemoram os 150 anos de fundação da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, por Allan Kardec, também se alcançam 14 décadas do nascimento de Cairbar de Souza Schutel.

Seu trabalho, todavia, continua. Embora sua desencarnação tenha ocorrido antes de completar 70 anos, em 30 de janeiro de 1938 (interessante porque também vivemos o 70º ano de sua desencarnação), sua editora continuou através das décadas, apesar de todas as dificuldades en-

contradas, e permanece ativa, distribuindo luzes por meio de suas publicações mensais e livros que continua a editar.

E não é só. Através dos médiuns Chico e Di-valdo, nosso Schutel trouxe também sua firmeza doutrinária e o estímulo em páginas conhecidas e instrutivas. E, atualmente, é conhecida sua atuação em favor da expansão do pensamento espírita.

Exemplo notável de dedicação, de persistência, de confiança na vida, de lucidez na importância do pensamento espírita em favor do equilíbrio e da serenidade humana. Inspiração que deve nortear os passos de todos aqueles que se dedicam à liderança e à divulgação espírita pela palavra ou pela escrita, especialmente agora que os modernos

recursos da tecnologia se fazem tão presentes.

Notemos, para encerrar, o que ele escreveu em um de seus livros:

“(...) Os que têm o dom da palavra, falem, façam palestras públicas, conferências; os que têm o de escrever, escrevam; e os que não podem coordenar idéias, copiem escritos doutrinários insertos nas obras espíritas e leiam por ocasião das reuniões, que devem ser em dias determinados e de portas abertas, com entrada franca. Não podemos compreender a atitude de Centros Espíritas que resumem seus deveres no exercício de uma ou duas sessões por semana, entre meia dúzia de pessoas. ‘A luz não deve ficar sob o alqueire’, é preciso que seja posta no velador”.

Concorda o leitor? A transcrição é parcial e

consta do livro *Médiuns e Mediunidades*, assinado por Cairbar Schutel e editado pela Casa Editora O Clarim. Uma página esquecida, constante do capítulo Os Deveres de Propaganda, nas páginas 93 e 94 da 10ª edição de julho de 2001.

A data sugere estudar sua obra. São vários livros, entre eles, o mais conhecido, *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Mas, em todos os seus livros, o espírito de pesquisa, a ponderação lúcida, o esforço por explicar e raciocinar com o leitor. Especialmente, porém, destaca-se sua firmeza doutrinária, ao lado de grande humildade. Um exemplo, pois, a seguir.

Orson Peter Carrara
é escritor e palestrante espírita

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !
NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Encontro autêntico

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Já faz algum tempo que os grandes educadores têm demonstrado a importância do amor na educação das crianças. Contudo, estudiosos defendem que não basta apenas amá-las. É fundamental saber como demonstrar-lhes esse amor. Se todo contato que os pais tiverem com seus filhos for cercado de cobranças, julgamentos e críticas, certamente não haverá espaço para expressar tão nobre sentimento.

Para a criança, a opinião dos pais a seu respeito e as expectativas que eles têm para com ela são de extrema importância. Tudo o que eles disserem ou sentirem será utilizado por ela para criar sua própria identidade. Os pais funcionam como espelhos, através dos quais as crianças conseguem se enxergar e compreender qual o seu lugar no meio em que estão inseridas. Se prestarmos atenção em nossas atitudes diante das crianças, passaremos a nos questionar sobre qual a qualidade do espelho que estamos oferecendo a elas em um momento tão importante de suas vidas. Será que conseguimos oferecer-lhes o que temos de melhor? Será que estamos lhes dando condições para crescerem seguras e felizes? Qual a melhor forma de polirmos nossos espelhos para que reflitam adequadamente a imagem de nossos filhos?

Em seu livro *A Auto-Estima do seu Filho*, a psicopedagoga Dorothy C. Briggs defende que o ingrediente fundamental na educação infantil é o que ela chama de *amor estimulante*. Ele nada mais é do que “o cuidado carinhoso – é a valorização da criança apenas porque ela existe. Esse amor se manifesta quando você vê seu filho como alguém especial e querido – embora você possa não aprovar tudo o que ele faz”.

Essa postura diante das crianças já é conhecida no meio espírita há muito tempo. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XIV, item 9), Santo Agostinho ensina-nos que nossos filhos são espíritos de Deus, que temporariamente são colocados sobre nossos cuidados. Cabe aos pais respeitar as particularidades desse espírito, buscando orientá-lo moralmente para que não cometa os mesmos erros de outras vidas. Isso faz com que cada momento que passamos com nossos filhos nessa sua existência seja especial e deva ser aproveitado com muito carinho e atenção.

Segundo Dorothy Briggs, o *amor estimulante*, “matéria-prima” de nossos espelhos, é constituído de dois componentes: *encontro autêntico e segurança psicológica*. O *encontro autêntico* consiste em oferecer a seu filho atenção focalizada, ou seja, realmente prestar atenção nele durante os momentos que passarem juntos. Muitos pais preocupam-se tanto em fazer e adquirir coisas para seus filhos que acabam se esquecendo de concentrar suas atenções neles como pessoas. Assim, perdem a oportunidade de apreciar as pessoas maravilhosas que são seus filhos. A preocupação com atividades, sejam elas do passado ou do futuro, distrai-os das belezas contidas no presente.

Atualmente, a nossa sociedade dá tanta importância aos bens materiais que acabamos esquecendo de oferecer aos nossos filhos a segurança psicológica. Conseqüentemente, é cada vez maior o número de pessoas que apresentam distúrbios mentais, desde depressão e ansiedade até neuroses e psicoses.

De acordo com Dorothy Briggs, a *segurança psicológica* possui seis componentes. São eles:

Confiança: o segredo está na sinceridade. Não adianta tentar esconder emoções e situações da criança. Ela é capaz de perceber que algo não vai bem e pode se sentir confusa com isso. O importante é explicar de maneira clara e simples o que está acontecendo. É lógico que ela não precisa saber de tudo, principalmente sobre problemas de adultos. O necessário é pontuar quais são as suas emoções e de que forma elas estão ou não vinculadas à criança. Isso evita interpretações fantasiosas da parte dela.

Não julgamento: é importante que fique claro para a criança que o que desagrada seus pais em uma atitude inadequada é o seu comportamento e não ela como pessoa. Por isso nós, pais, devemos exercitar o não julgamento (como, por exemplo, “você é preguiçosa”, “você é atrapalhada”, etc.). A criança entende esse “reflexo do espelho” como sendo sua própria imagem, e não como um comentário dito em um momento de nervosismo. Devemos mostrar-lhe que a amamos como pessoa maravilhosa que é, mas que seu comportamento não é apropriado.

Ser amado: todas as crianças precisam conhecer suas competências para criarem o respeito próprio. Mas toda criança precisa sentir que sua pessoa é amada, qualquer que seja sua competência. Para crescer segura, ela deve saber que o amor que recebe não é condicionado a atitudes ou situações. Mas, ao contrário, justamente por amor, alguns comportamentos podem precisar de correção.

Possuir sentimentos: é fundamental que a criança aprenda que tem liberdade para ter seus próprios sentimentos, bons ou ruins, e que, ao vivenciá-los e compreendê-los, pode aprender o que há para ser aprimorado em sua personalidade. Também deve compreender que seu modo de ver e sentir não é a única maneira de ver e sentir algo. Assim, do mesmo jeito que é respeitada, precisa respeitar aqueles que estão ao seu redor. Essa atitude certamente aumentará sua tolerância e reduzirá suas frustrações.

Empatia: a criança aprende que será compreendida de acordo com seu ponto de vista. Inicialmente através de amparo e carinho. Depois de restabelecido o equilíbrio emocional, receberá orientação para compreensão e aprendizado diante de alguma situação que a tenha incomodado.

Crescimento individual: consiste na certeza de saber que seu tempo será respeitado no processo de crescimento como indivíduo.

Cada um desses tópicos possui vários aspectos para serem abordados, e é sobre eles que falaremos em nossos próximos encontros. Por enquanto, basta que todos os pais saibam que não existem pais perfeitos. Mas existem aqueles que, como vocês, procuram aprender de que forma oferecer os melhores espelhos aos seus filhos. Até breve.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*, da FE Editora (cris@folhaespirita.com.br)

cantinho do evangelizador

“Crianças vêem, crianças fazem”

WALTHER GRACIANO JÚNIOR



Neste mês, a ONG Australiana NAPCAN (National Association for Prevention of Child Abuse and Neglect) – Associação Nacional para Prevenção à Negligência e Abuso Infantil – comemora com absoluto sucesso a campanha iniciada no final do ano passado, cujo slogan é “Crianças vêem, crianças fazem” (Children see, children do).

O vídeo, inicialmente lançado em território australiano, percorreu o mundo alertando pais e responsáveis da importância que a influência do comportamento e dos hábitos cotidianos dos adultos exerce sobre as crianças. São 90 segundos nos quais crianças repetem o (mau) comportamento de seus pais. Além de ser um bom exemplo de como a publicidade pode e deve contribuir para mudanças sociais, propõe um desafio para os adultos: exibir apenas comportamentos positivos.

Vale lembrar a orientação de Emmanuel no livro *O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, questão 109: “O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios

educativos. Até os sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade, se encontrar nos pais legítimos representantes do colégio familiar.”

Desde 1986 a NAPCAN vem trabalhando para a extinção da violência contra a criança e o jovem, seja ela de natureza psicológica, física, econômica ou social. Suas ações vão desde o apoio direto às crianças e famílias que vivenciaram ou experimentaram algumas dessas formas de violência até ações para mudanças e criação de melhores políticas públicas nessa área.

O vídeo da campanha pode ser acessado no “You Tube”, por meio do link <http://www.youtube.com/watch?v=j9hVuZlwKsI>, ou diretamente no site da NAPCAN <http://www.napcan.org.au>.

papo cabeça

Férias solidárias

“Eu pensava que ia lá levar felicidade. Eu é que voltei feliz.”

“Menos de uma semana lá fez uma diferença na minha vida que um ano aqui não faria. Posso não ter mudado quase nada na situação deles, mas eu voltei mudada.”

“Eu estou discutindo muito menos com a minha irmã. É um bom começo, não é?”

As frases acima fazem parte de uma série de depoimentos dados por jovens alunos de escolas particulares, que dedicaram parte de suas férias escolares em benefício de crianças e comunidades carentes localizadas em São Paulo e em outras cidades do País. Em vez de programarem viagens de turismo, passeios, ou facilidades em suas próprias casas, optaram pelo trabalho voluntário.

Em uma das escolas, os alunos deram preferência ao trabalho com comunidades carentes da cidade de Eldorado, a 243 quilômetros de São Paulo, no Vale do Ribeira. Durante alguns dias, cerca de 60 jovens, divididos em grupos, proporcionaram às crianças da comunidade jogos, brinquedos, divertimentos, passatempos e oficinas de educação ambiental. Para uma maior integração com a realidade local e troca de experiências, decidiram ficar hospedados na própria comunidade. Dormiram em redes, “comeram na marmitta”, como eles mesmos relataram, e acompanharam a rotina dos moradores passo a passo.

Já, na outra escola, optaram pelo trabalho na

capital. O local escolhido foi a comunidade carente do bairro Vila Progresso, na zona leste da cidade. Além do mutirão para pintura e limpeza das casas, organizaram um novo espaço de lazer e recreação para as crianças. Visita solidária também fez parte da programação. “A gente não tinha moleza não, o horário de trabalho era das 7h às 22h.” Apesar de morarem em São Paulo, a idéia de vivenciar a realidade local levou os jovens a optarem por ficar hospedados no centro social do bairro. Por uma semana, dividiram o mesmo quarto com colchões no chão.

O resultado positivo das experiências estava estampado na face dos voluntários ao voltarem para suas casas. Eram unânimes nos sentimentos e depoimentos. Algo havia mudado. A felicidade íntima e o sentimento de realização faziam parte de suas vidas.

Os pais encararam de forma positiva o projeto. Mesmo sem uma continuidade efetiva, a semente da solidariedade estava plantada.

Segundo a coordenadora do núcleo de trabalhos comunitários e do curso de pedagogia da PUC-SP, Maria Estela Graciani, “o aluno passa a escutar a diversidade. A pluralidade enriquece os saberes cognitivos, sentimentais e psicológicos. Ele vê valores culturais que jamais imaginava que existissem. Então, volta diferente. Muda a visão do consumismo e ganha um olhar mais terno”.

(WGJ)

música

Canção do Amor
Anna G. Graciano

Piano Ballad/Beat

1- So mos to dos tão fe li zes ao mun
2- nos mo men tos mais di fi ceis va mos

do to va dos mos con jun tar tar a nos sa gran
e como um fei

de a le gri a com vo cês oor par ti
xe de va ras u ni dos va mos lu

lhar tar den tro da nos sa dou tri ne
meus que ri dos com pan hei ros

nosso le mos ma és ta a mar per do
can te es ta can ção es pa

an do uns aos ou tros e por e la
lhe mos ca ri ri da de com Je sus no

tra co ba ra lhar ção



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

INTERNACIONAL

Espiritualidade na Medicina promove a saúde

Médica norte-americana conduz há mais de dez anos projetos de integração entre espiritualidade e saúde com resultados satisfatórios

GIOVANA CAMPOS

A médica norte-americana Christina Puchalski promove, desde 1996, a inserção do componente espiritual no cuidado com o paciente. De origem católica, dra. Puchalski é associada do Departamento de Medicina e Ciências do Cuidado da Saúde da Escola de Medicina da Universidade George, em Washington D.C, nos Estados Unidos. Ela também é fundadora e diretora do Instituto George Washington para Espiritualidade e Saúde (GWish), um centro que promove programas de pesquisa educacional e clínica, para médicos e profissionais de saúde, sobre o papel da espiritualidade e saúde na Medicina.

As pesquisas conduzidas por Puchalski enfatizam o papel da espiritualidade no cuidado de saúde, especialmente em relação ao término da vida; assuntos pertinentes a cuidados paliativos; o papel do clero na saúde e no cuidado com pacientes terminais; e avaliação de programas de educação em espiritualidade e Medicina. Suas publicações variam de pesquisas básicas em Bioquímica e Biologia Molecular – assuntos que também domina – às questões sobre espiritualidade e cuidados de saúde. Por seu curso na Escola de Medicina da Universidade George Washington, recebeu, em 1996, prêmio outorgado pela Fundação John Templeton.

O currículo de Christina Puchalski inclui várias apresentações em escolas médicas e conferências nacionais sobre espiritualidade e cuidados de saúde, paliativos, avaliação da espiritualidade do paciente e cursos curriculares de aprimoramento em Medicina e espiritualidade. Seu trabalho já foi apresentado em várias emissoras e jornais americanos.

Puchalski estará presente no 2º Congresso Médico-Espírita que acontece, de 3 a 5 de outubro, em Fort Lauderdale, Flórida, nos Estados Unidos (leia mais sobre este e outros eventos na Europa abaixo), e abordará a temática da fé

e espiritualidade na Medicina. É fundamental o conhecimento de que o país norte-americano que sedia o congresso está com a mentalidade aberta para os benefícios que surgem com a inserção de valores antes não incluídos na saúde. Hoje, mais de 30 cursos de Medicina nos EUA abordam a espiritualidade em palestras e até mesmo há disciplinas obrigatórias no currículo acadêmico. A prática visa muito mais que apenas conhecer qual a religião do paciente: o objetivo maior é a cura da alma, por meio do conhecimento das crenças e de como a espiritualidade pode fazer parte de exames clínicos regulares.

A cura com a imposição de mãos

Em meados da década de 1970, após estudar a imposição de mãos praticada por sensitivos com poder de cura, Dolores Krieger, enfermeira e professora na Escola de Enfermagem da Universidade de Nova York, e a terapeuta Dora Kunz, introduziram a prática que denominaram “toque terapêutico”, com a finalidade de promover a melhora da saúde física e emocional.

Os princípios científicos que sustentam essa terapia baseiam-se na concepção de que o ser humano possui um campo de energia abundante que pode estender-se além da pele. Como se observa, a expressão toque terapêutico corresponde à conhecida técnica de “imposição de mãos”, amplamente estudada e aplicada nas Casas Espíritas em favor dos doentes. Por ser um meio não-invasivo, pode ser utilizado como terapia complementar, sem contra-indicações.

Em 1975, Krieger comprovou que, após a imposição de mãos, ocorrem significativas alterações fisiológicas nos doentes hospitalizados, em diversos casos clínicos. O estudo foi publicado na Revista Americana de Enfermagem, em 1979, sob o título de Therapeutic Touch: Searching for Evidence of Physiological Change (Toque Terapêutico: Busca por Evidências de Mudanças Fisiológicas).

A pesquisa constatou que, nos pacientes oncológicos, submetidos à quimioterapia, que haviam recebido toque terapêutico, os níveis de hemoglobina aumentaram significativamente, além de benefícios em outros pacientes. Com base em cerca de 30 teses de doutoramento, o Instituto Nacional de Saúde de Washington (EUA), em 1994, reconheceu o toque terapêutico como terapia alternativa eficaz. Desde então, passou a ser ministrado em curso para os alunos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, na Universidade de Nova York, e também pela Ordem dos Enfermeiros da província de Quebec, no Canadá, e por muitos hospitais americanos, sendo incluído no currículo escolar, como disciplina, na oncologia, saúde materna e nos pacientes com transplante de órgãos.

Desde a introdução do toque terapêutico, Krieger já divulgou e ofereceu treinamentos em várias universidades. Estima-se que mais de 70 mil enfermeiros, fisioterapeutas, auxiliares e terapeutas ocupacionais tenham participado de treinamentos conduzidos por ela e por sua colega Kunz.

Em 1981, Dolores Krieger publicou Foundations for Holistic Health Nursing Practices e o manual As Mãos: Como Usá-las para Ajudar ou Curar, em 1992. Seu livro mais recente é Toque Terapêutico: Novos Caminhos da Cura Transpessoal, de 2002.

A enfermeira também participa do 2º Congresso Espírita dos Estados Unidos, trazendo um pouco mais sobre as descobertas e pesquisas acerca do toque terapêutico e dos benefícios que essa técnica não-invasiva traz à melhora e até mesmo à cura de diversos quadros patológicos.

Divulgação



Almeida participou, em agosto, de encontro científico na Universidade de Winchester, na Inglaterra, com artigo sobre o trabalho de investigação de Allan Kardec

Encontro científico na Inglaterra

ISMAEL GOBBO

Pelo menos 150 pessoas, quase todos pesquisadores, muitos deles professores de importantes universidades da Europa e dos Estados Unidos, participaram, de 13 a 17 de agosto, de encontro científico da Parapsychological Association (PA) e da Society for Psychical Research (SPR), na Universidade de Winchester, em Winchester, na Inglaterra. A PA é uma associação internacional de pesquisadores em Parapsicologia, daí a participação dos EUA, Inglaterra, México, Irlanda, França, Itália, Tasmânia, Holanda, Islândia, Alemanha, Áustria, Japão, Suécia, Noruega e Grécia.

Um dos palestrantes foi Alexander Moreira Almeida, professor adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e diretor do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da universidade, que apresentou artigo sobre Allan Kardec (mais informações no http://www.parapsych.org/PA_2008_info.html). Abaixo, seu trabalho, tratado por e-mail com Ismael Gobbo:

Você foi convidado a participar do evento?

Alexander Moreira Almeida – Como esse é um congresso científico, para que um trabalho seja apre-

sentado, deve passar por uma avaliação de qualidade. Nesse processo, temos de enviar o artigo na íntegra para a organização do evento, que encaminha o trabalho para dois pesquisadores anônimos avaliarem. Com base nesse parecer, decide-se se merece ou não ser apresentado. Assim, submeti um artigo sobre o método de pesquisa de Kardec e a minha esposa, a historiadora Angélica Silva de Almeida, apresentou os resultados preliminares de sua pesquisa de pós-doutoramento sobre o trabalho do psiquiatra Inácio Ferreira no Sanatório Espírita de Uberaba: “Inácio Ferreira: The Institutionalization of the Integration Between Medicine and Paranormal Phenomena”. Ambos foram aceitos.

Kardec é pouco conhecido no Reino Unido?

Almeida – Sim, é muito pouco conhecido. Entre os pesquisadores, geralmente, ou ele é desconhecido ou se tem uma idéia distorcida a seu respeito, como se Kardec fosse um místico emotivo, ou um indivíduo ingênuo cientificamente que tentou investigar a mediunidade.

Você acredita que a obra de Kardec pode vir a ter maior penetração no mundo anglo-saxão?

Sem dúvida, mas, para isso, é importante mostrar o rigor de pensamento de Kardec, bem como seu rigor investigativo, para que se possa reverter uma longa tradição de críticas e distorções em relação ao seu trabalho.

O que espera dos eventos que acontecem na Inglaterra e Alemanha, em outubro, e que têm a saúde e espiritualidade como tema?

Almeida – São iniciativas extremamente importantes, pois têm como meta atingir um público composto majoritariamente por não-espíritas. Penso que o trabalho do Espiritismo deve ser divulgado para um público mais amplo do que só entre os espíritas, como muitas vezes é feito. É preciso lançar o trabalho de Kardec na corrente do pensamento mundial para que as pessoas tenham a oportunidade de conhecê-lo e, assim, julgar se esse trabalho preenche suas necessidades intelectuais e emocionais. Nesse aspecto, os eventos de outubro, em Londres e Bonn, têm um papel importante, pois estão sendo promovidos em conjunto com uma associação inglesa e outra alemã, que também têm interesse na pesquisa da questão espiritual, mas que não é espírita.

Temas serão discutidos, em outubro, nos EUA e Europa

Medicina e Espiritualidade serão pauta, em outubro, de vários eventos promovidos pela Associação Médico-Espírita Internacional nos Estados Unidos e Europa. Têm início na Flórida (EUA), seguem para o Reino Unido, Alemanha, Portugal, Suíça e terminam na Bélgica. Abaixo, um resumo de cada um deles.

EUA – Acontece, de 3 a 5 de outubro, no Hilton Airport Hotel, na cidade de Fort Lauderdale, Flórida (EUA), o 2º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos. Com o tema *Bridging Medicine and Spirituality* (Interconectando Medicina e Espiritualidade), o evento é organizado pelo Kardecian Spiritist Federation of Florida e supervisão do United States Spiritist Council, US Spiritist Medical Association (SMA-US) e Associação Médico-Espírita Internacional. Além de Christina Puchalski e Dolores Krieger, contará com oradores já conhecidos: Amit Goswami, Melvin Morse e Uma Krishnamurti, além de cinco brasileiros e três de fala hispânica. Informações no site www.spiritistcongress.com ou e-mail info@spiritistfederation.us.

Reino Unido – Dias 8 e 9 de outubro, o evento, que terá por tema *Trabalhando com a Alma, na Saúde e na Doença (Working With Soul in Illness and in Health)*, terá como promotores a AME-Internacional, British Union of Spiritist Societies (BUSS) e a Spirit Release Foundation (SRF). Estarão presentes os oradores ingleses dr. Alan Sanderson, dra. Serena Roney-Dougal, David Furlong e Tony Neate, presidente da SRF. Os co-

ordenadores serão os drs. Andrew Powell e Marlene Nobre. O evento será realizado no The Auditorium, Society of Chemical Industries, 14/15 Belgrave Square, Londres SW1X 8PS. Mais informações pelos e-mails bussevents@gmail.com, em português, e fridamaria@blueyonder.co.uk, em inglês, nos sites www.bussorg.co.uk, www.spiritistrelease.com e www.medspiritcongress.org e telefone 00 44 07950181581.

Alemanha – Dias 11 e 12 de outubro, será a vez de Bonn, na Alemanha, que também receberá um evento da AME-Internacional: o I Congresso Alemão de Medicina e Espiritualidade. Serão cinco oradores alemães e cinco brasileiros. Informações pelos e-mails info@psychomedizin.de ou Marinho. Goebel@t-online.de, com Fernanda Marinho-Göbel, ou no site www.psychomedizin.com.

Portugal – A Contribuição Espiritual na Medicina do Século XXI é o tema das III Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, que acontecem dias 18 e 19 de outubro, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária, da Universidade de Lisboa, em Portugal. Na ocasião, médicos brasileiros e portugueses vão tratar de temas atuais como Alzheimer, dor, eutanásia, coma, ansiedade, depressão e suicídio, síndrome do pânico, esquizofrenia, bulimia e genética, assim como vão relembrar a missão de amor e de renúncia do médico, à luz do Paradigma Médico-Espírita, que promove a aliança definitiva entre a saúde e a espiritualida-

de. Para informações e/ou inscrições, os interessados podem consultar o site do Grupo Espírita Baturá em Portugal (www.geb-portugal.org) ou enviar e-mail para jornadas@verdadeleuz.pt.

Suíça – Nos dias 22 e 23 de outubro, Fribourg, na Suíça, será discutido o tema Medicina e Espiritualidade: Uma Visão Integral do Ser. O evento acontecerá no Le Phénix, Rue des Alpes 7, 1.700. Informações com Nelly Berchtold, no e-mail nellyberchtold@hotmail.com.

Bélgica – Na sequência, dias 25 e 26 de outubro, será realizado no Palais de Congrès de Liège, em Liège, na Bélgica, o 1º Congresso Belga de Medicina e Espiritualidade (1er Congrès Belge de Médecine et Spiritualité). O pediatra e escritor americano Melvin Morse estará presente, além de mais três oradores europeus e seis brasileiros. Informações no site www.cmsb.be ou e-mail info@cmsb.be.

Participam desses eventos, pelo Brasil, a presidente da AME-Internacional, Marlene Nobre, e os médicos e colegas membros da AME-Brasil: Alberto Almeida, Alexander Moreira Almeida, Carlos Roberto de Souza, César Geremia, Décio Landoli Jr., Fábio Nasri, Irvênia Di Santis Prada, José Roberto Pereira dos Santos, Júlio Peres, Roberto Lúcio Vieira de Souza e Sérgio Lopes.

Outras informações com a Associação Médico-Espírita Internacional, no site www.ameinternational.org.br ou pelo telefone (11) 5585-1703.

Este ano a **Rádio Boa Nova** completa 45 anos. É uma história dedicada a um ideal, nobre por seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. E como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em 1963, quando foi adquirida a **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que a **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual se mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são 45 anos de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova** “Em prol de um planeta melhor”.

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO
Rádio Boa Nova-AM 1450
 SOROCABA E REGIÃO SUDOESTE/SP
Rádio Boa Nova - AM 1080
 MUNDO
www.radioboanova.com.br

BRASIL
Parabólica ANALÓGICA* - Parabólica DIGITAL*
 * Informações: (11) 6458.3525

PABX (11) 6457 7000
 Ouvinte 0800 979 50 11
 rede@radioboanova.com.br